



432411

MODELO DE  
PROVA  
(VERSÃO)**B**

**EXÉRCITO BRASILEIRO**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**

CONCURSO DE ADMISSÃO/2021  
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2022 E  
NO CURSO DE FORMAÇÃO DE CAPELÃES MILITARES/2022

**012. PROVA OBJETIVA**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS**

**ÁREA: MAGISTÉRIO PORTUGUÊS**

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **07**.

#### *Mesa farta*

A alimentação, além de necessidade biológica, é um complexo sistema simbólico de significados sociais. Em “A Divina Comédia”, Dante\* definiu a fome como o pior desastre. Ele sabia do que falava, pois viu a Europa ser varrida pela Peste Negra no século 14. O desespero levava pessoas a comer de tudo, muitas morrendo com a boca cheia de capim. Outro crucial evento histórico, a Revolução Francesa, teria sido detonado pela falta de comida.

Nos séculos 16 e 17, os livros trazem justificativas médicas para o consumo de certos alimentos. É o caso das frutas. Antes servidas como “entradas” para acalmar o estômago, quando misturadas ao açúcar passam a sobremesas. É o momento em que o açúcar, anteriormente consumido como remédio, invade a Europa por força das exportações portuguesas. De especiaria, ele passa a aditivo de três bebidas que vão estourar na Europa: o chocolate, o café e o chá.

O café, por exemplo, era recomendado pelo médico de dom João V, rei de Portugal, por sua capacidade de “confortar a memória e alegrar o ânimo”. Os cafés se multiplicaram e se tornaram lugares onde se bebia numa verdadeira liturgia: em silêncio, entre pessoas cultas, jogando damas ou cartas.

A Europa dos séculos 16 ao 19 consumiu café, chá e chocolate acompanhados de bolos e outros doces, o que impulsionou o consumo de açúcar. Nascia, assim, a noção de gosto na culinária. Um saber sobre a cozinha se formalizava e livros especializados batiam os 300 mil exemplares.

O comer tornou-se menos encher o estômago e mais escolher segundo o gosto. Certos alimentos passaram de um nível a outro: a batata, primeiramente servida aos porcos, depois de alimentar massas de camponeses, ganhou status de alimento fino, graças às receitas do chef francês Parmentier.

Antigamente, o comer acontecia em momentos regrados e reunia pessoas em torno da mesa, com grande carga simbólica. Hoje, comemos abundante e individualmente. Nessa dinâmica, o lugar da televisão (ou celular) exerce fundamental importância. Em muitas casas e restaurantes, as pessoas comem na frente da TV, ou seja, ingerindo comida sem investimento simbólico, sem prazer de estar junto na descoberta da refeição.

Em todas as esferas da vida, encontramos metáforas alimentares: em relação ao sexo, falamos na doçura do amor, em lua de mel e, em relação aos textos e aos livros, dizemos que podem ser saboreados, digeridos. Vale lembrar que saber e sabor são palavras derivadas do mesmo radical: *sapere*, ter gosto.

(Mary Del Priore. *Aventuras na História*. Julho de 2014. Adaptado)

\* Dante Alighieri, escritor italiano.

01. O texto “Mesa farta” é do tipo

- (A) narrativo e enumera os conflitos sociais decorrentes da escassez de alimentos.
- (B) expositivo e evidencia o embate entre estudiosos dos hábitos alimentares.
- (C) expositivo e apresenta fatos históricos de forma cronológica.
- (D) injuntivo e dá prioridade ao emprego de verbos no modo imperativo.
- (E) injuntivo e questiona a validade do poder curativo de certos alimentos.

02. De acordo com o conteúdo do texto, é correto afirmar que

- (A) Dante, em “A Divina Comédia”, descreve a Peste Negra como uma tragédia, alegando que ela é consequência direta da distribuição desigual dos alimentos.
- (B) as refeições, durante as quais as pessoas se agrupavam e saboreavam os alimentos, hoje se converteram em atos isolados e desprovidos de convivência.
- (C) Dom João V, cuja saúde era precária, bebia frequentemente café adoçado com açúcar por recomendação do médico da corte.
- (D) alguns alimentos, antes desprezados como a batata, tornaram-se produtos consumidos exclusivamente pela nobreza europeia.
- (E) a Revolução Francesa, também motivada pela pobreza e pela escassez de alimentos, é um acontecimento sociopolítico que permanece subestimado.

03. As expressões destacadas contribuem, respectivamente, para dar intensidade às ideias e para estabelecer relação de causa na alternativa:

- (A) ... ele passa a aditivo de três bebidas que vão **estourar** na Europa... (2º parágrafo) / ... **quando** misturadas ao açúcar passam a sobremesas. (2º parágrafo)
- (B) ... a Revolução Francesa, teria sido **detonado** pela falta de comida. (1º parágrafo) / A alimentação, **além de** necessidade biológica, é um complexo sistema simbólico... (1º parágrafo)
- (C) ... e livros especializados **batiam** os 300 mil exemplares. (4º parágrafo) / ... as pessoas comem na frente da TV, **ou seja**, ingerindo comida... (6º parágrafo)
- (D) Ele sabia do que falava, pois viu a Europa ser **varrida** pela Peste Negra no século 14. (1º parágrafo) / ... ganhou status de alimento fino, **graças às** receitas do chef francês Parmentier. (5º parágrafo)
- (E) ... menos **encher** o estômago e mais escolher segundo o gosto. (5º parágrafo) / Antes servidas **como** “entradas” para acalmar o estômago... (2º parágrafo)

**04.** Assinale a alternativa em que o trecho reescrito mantém o sentido original do texto.

- (A) “encontramos metáforas alimentares” (último parágrafo) → encontramos expressões calcadas na associação com a comida.
- (B) “se tornaram lugares onde se bebia numa verdadeira liturgia” (3º parágrafo) → se tornaram lugares onde se bebia seguindo rituais religiosos.
- (C) “é um complexo sistema simbólico de significados sociais” (1º parágrafo) → é um esquema de prescrições sociais indecifrável.
- (D) “comemos abundante e individualmente” (6º parágrafo) → nos alimentamos com fartura porém sem qualidade nutritiva.
- (E) “livros especializados batiam os 300 mil exemplares” (4º parágrafo) → livros de preços proibitivos eram vendidos em larga escala.

**05.** A respeito do terceiro parágrafo, é correto concluir que as aspas e os dois-pontos, respectivamente,

- (A) destacam trecho de estudos de medicina sobre os efeitos do café; introduzem uma retificação.
- (B) destacam frase propagandística sobre os efeitos do café; introduzem uma observação irônica.
- (C) destacam afirmação do médico de dom João V sobre os efeitos do café; introduzem uma descrição.
- (D) destacam descobertas a respeito dos efeitos do café; introduzem um contra-argumento.
- (E) destacam parecer irrefutável sobre os efeitos do café; introduzem uma suposição.

**06.** Os trechos “muitas morrendo com a boca cheia de capim” (1º parágrafo) e “o que impulsionou o consumo de açúcar” (4º parágrafo) podem ser substituídos, respectivamente e sem alteração de sentido, por:

- (A) porque muitas morreriam com a boca cheia de capim / em razão da ampliação do consumo de açúcar.
- (B) e muitas morriam com a boca cheia de capim / de sorte que se ampliou o consumo de açúcar.
- (C) entretanto muitas morriam com a boca cheia de capim / com o propósito de ampliar o consumo de açúcar.
- (D) por isso muitas morriam com a boca cheia de capim / não obstante se ampliou o consumo de açúcar.
- (E) embora muitas morressem com a boca cheia de capim / portanto se ampliou o consumo de açúcar.

**07.** Considere o texto.

Café, chocolate e chá tornaram-se bebidas muito apreciadas quando \_\_\_\_\_ o açúcar. Já as frutas, alguns estudiosos \_\_\_\_\_, até então, apenas um remédio; porém, associadas ao açúcar, passaram a saborosas sobremesas.

De acordo com a colocação dos pronomes e com o emprego do sinal indicativo de crase determinados pela norma-padrão, as lacunas desse texto devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- (A) se adicionou a elas ... haviam considerado-as
- (B) se adicionou à elas ... as haviam considerado
- (C) se adicionou às elas ... haviam considerado-as
- (D) se adicionou à elas ... haviam-nas considerado
- (E) se adicionou a elas ... haviam-nas considerado

**08.** Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal e nominal estabelecida pela norma-padrão da língua portuguesa.

- (A) No México pré-hispânico, já se consumiam chocolate, e existiam cerimônias religiosas em que essa bebida exercia papel relevante.
- (B) Essa bebida, cujo sabor oscilavam entre amargo e picante, virou moda entre os espanhóis conquistadores da América.
- (C) Os grãos de cacau, que era tão valorizados, também serviam de moeda na hora da comercialização dos produtos.
- (D) Misturado pelos indígenas a pimenta, milho e frutas, o chocolate era utilizado cotidianamente como alimento, medicamento e afrodisíaco.
- (E) O prazer de consumir taças de chocolate, combinados a outros fatores, espalhou-se por grandes centros como Paris e Venezuela.

09. Adotou-se a convenção de dividir o movimento em fases distintas, abrangendo o “bandeirismo defensivo”, o apresamento, o movimento colonizador, as atividades mercenárias e a busca de metais e pedras preciosas. Contudo, apesar dos pretextos e resultados variados que marcaram a trajetória das expedições, a penetração dos sertões sempre girou em torno do mesmo motivo básico.

(John M. Monteiro, *Negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*)

Para Monteiro, esse “motivo básico” das expedições dos bandeirantes foi

- (A) a atuação de guarda-mor das terras coloniais, evitando a formação de potentados locais e destruindo os já formados.
  - (B) o acordo tácito, renovado em períodos irregulares, com as ordens religiosas para controlar os povos indígenas.
  - (C) o combate persistente aos invasores dos espaços coloniais, caso dos espanhóis ao Sul e dos franceses ao Norte.
  - (D) a busca pela ampliação constante do território colonial, sempre em acordo com as autoridades portuguesas.
  - (E) o imperativo crônico da mão de obra indígena para os empreendimentos agrícolas dos paulistas.
10. Bem nas primeiras linhas da sua *História geral das guerras angolas* (1681), Cadornega, o pai da historiografia angolista, menciona o “resgate de peças que servem de utilidade ao comércio, e com estes resgates se evitam não haver tantos açougues de carne humana, e instruídos na Fé de Nosso Senhor Jesus Cristo indo batizados e catequizados se embarcam para as partes do Brasil ou para outras que têm uso católico”.

(Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. Texto adaptado)

Na sua manifestação, Cadornega parece

- (A) condenar o uso das práticas religiosas para convencer as pessoas a virem trabalhar na América.
- (B) justificar o tráfico negreiro para a América, por permitir que povos africanos fossem salvos das práticas antropofágicas e das guerras intertribais.
- (C) identificar o estabelecimento do tráfico negreiro como uma iniciativa que se contrapunha aos interesses das lideranças políticas africanas.
- (D) reconhecer a existência de incompatibilidades entre as práticas escravistas e as doutrinas essenciais do catolicismo.
- (E) separar as dimensões econômicas, representadas pelo tráfico de escravos, da dimensão religiosa, marcada pela expansão da fé cristã.

11. As constantes reclamações, não só aquelas publicadas em periódicos da Corte, mas também as diversas cartas e petições enviadas para a Secretaria de Polícia da Província, informavam que os habitantes destes mocambos praticavam frequentes roubos na região, principalmente pirateando barcos, carregados de produtos, que navegavam os rios. Segundo as denúncias, os quilombolas usavam canoas – que mantinham escondidas nos manguezais dos inúmeros riachos afluentes do Iguaçu e Sarapuí – em seus assaltos e, “para evitarem os insultos dos salteadores – [quilombolas], alguns mestres daquelas lanchas têm pactuado com eles, pagando-lhes tributo de carne, farinha, etc.”. As dificuldades alegadas pelas autoridades para destruir os mocambos eram, entre outras, sua localização em regiões pantanosas de difícil acesso e a “convivência” com os quilombolas de comerciantes, taberneiros, cativos das plantações vizinhas, escravos remadores e lavradores.

(Flávio dos Santos Gomes, *Quilombos do Rio de Janeiro no século XIX*. In: Flávio dos Santos Gomes e João José Reis (orgs.), *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*)

A partir do excerto, é correto afirmar que, em geral, as comunidades de escravos fugidos

- (A) tiveram, como um fator central de sobrevivência e autonomia, a sua localização geográfica, com o intuito de proteger-se contra as expedições repressoras e de permanecer em contato com áreas de cultivo, dos pequenos centros de comércio e entrepostos mercantis circunvizinhos.
- (B) apresentaram a tendência a um considerável isolamento, condição essencial para a sua preservação, e construíram, dessa forma, espaços autossuficientes na produção de alimentos e outros produtos básicos, como armas feitas com ferro e outros minerais já conhecidos pelos africanos.
- (C) organizaram espaços de exploração econômica, com a produção de alimentos e de algodão, matéria-prima básica para a manufatura de vestimentas rústicas direcionadas à parcela mais pobre da população, e estiveram articulados com proprietários rurais que se opunham à ordem política do Império.
- (D) desenvolveram uma forma de organização política que prescindia da presença de lideranças, cabendo ao coletivo formador do espaço de rebelião o papel de gestor da defesa e do abastecimento de alimentos e armas, que eram obtidos, essencialmente, por meio de saques em espaços urbanos.
- (E) alargaram a sua influência social por meio de uma série de estratégias voltadas a estabelecer alianças com pequenos e médios proprietários rurais, que eram auxiliados pelos quilombolas na sabotagem econômica dos grandes proprietários de terras com a organização de fugas de escravos.

12. Nas eleições para a regência única, realizadas em abril de 1835, o Padre Feijó derrotou seu principal competidor, Holanda Cavalcanti, proprietário rural de Pernambuco. O corpo eleitoral era extremamente reduzido, somando cerca de 6 mil eleitores. Feijó recebeu 2.826 votos, e Cavalcanti, 2.251. Pouco mais de dois anos depois, em setembro de 1837, Feijó renunciou. Ele sofrera pressões do Congresso, sendo acusado de não empregar suficiente energia na repressão aos farrapos, entre cujos chefes estava um de seus primos. Nas eleições que se seguiram, triunfou Pedro Araújo Lima, futuro Marquês de Olinda, antigo presidente da Câmara e senhor de engenho em Pernambuco.

A vitória de Araújo Lima simbolizou o início do “regresso”.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

O “regresso” representava uma corrente política

- (A) liberal, que lutava pelo estabelecimento da autonomia política das províncias e dos municípios.
- (B) reformista, que defendia a estabilização política do Império com a aproximação entre liberais e conservadores.
- (C) progressista, que propunha a preservação e a amplificação das medidas liberais do Ato Adicional.
- (D) conservadora, que tinha o objetivo de fazer voltar a centralização política e o reforço da autoridade.
- (E) ultraconservadora, que advogava a imediata volta de Dom Pedro I ao poder.

13. Em 1983, lideranças políticas buscaram a aprovação de uma emenda constitucional que reestabelecesse o voto popular nas eleições para a presidência da República. A emenda estava formalizada no Congresso Nacional desde março daquele ano. Foi iniciativa de um deputado quase desconhecido – Dante de Oliveira, do PMDB de Mato Grosso. Tinha quinze linhas e alta probabilidade de ser arquivada, mas foi pinçada pela Executiva Nacional do PMDB. A Emenda Dante de Oliveira, como ficou conhecida, levou à formação de uma frente suprapartidária.

(Lília Moritz Schwartz e Heloísa Murgel Starling, *Brasil: uma biografia*. Texto adaptado)

Em abril de 1984, a Emenda Dante de Oliveira foi

- (A) aprovada conjuntamente com uma reforma política, mas a primeira eleição direta para a presidência ocorreu em 1988, coincidindo com as escolhas dos deputados constituintes.
- (B) aprovada, mas as eleições diretas valeriam apenas para o sucessor do chefe do Executivo eleito em 1985, o que de fato ocorreu com as eleições de 1989.
- (C) rejeitada, daí parcelas das oposições apoiaram um candidato de oposição no Colégio Eleitoral, que conseguiu, em janeiro de 1985, eleger-se.
- (D) aprovada, mas com a existência de regras eleitorais rígidas, não houve a possibilidade de todos os partidos lançarem candidatos para o pleito ocorrido em 1985.
- (E) rejeitada com apoio da oposição moderada ao governo federal, havendo a apresentação de uma nova emenda constitucional propondo a realização de eleições gerais em 1986.

14. [...] a capacidade para importar não se recuperou nos anos trinta. Em 1937 ela ainda estava substancialmente abaixo do que havia sido em 1929. Em realidade, o *quantum* das importações daquele ano - bem superiores ao de qualquer outro ano do decênio – esteve 23 por cento abaixo do de 1929. A renda criada pelas exportações havia decrescido em termos reais. O *quantum* das exportações aumentara, mas, como o poder aquisitivo da unidade de exportação com respeito à unidade de importação se havia reduzido à metade, é evidente que a renda criada pelas exportações era muito inferior. O valor da produção agrícola a preços correntes havia subido de 7,5 para 7,8 bilhões de cruzeiros, não obstante a produção para exportação haver baixado de 5,5 para 4,5 bilhões. A participação das exportações como elemento formador da renda do agricultor havia decrescido, portanto, de 70 para 57 por cento.

(Celso Furtado, *Formação econômica do Brasil*)

A partir do contexto apresentado no excerto, é correto afirmar que o Brasil

- (A) conseguiu se recuperar dos efeitos da Crise de 1929 ainda na década de 1930, principalmente em função do crescimento industrial e da produção para o mercado interno.
- (B) recuperou-se lentamente dos efeitos da recessão econômica dos anos 1930 porque o Estado brasileiro manteve uma política de sustentação do preço do café.
- (C) teve uma difícil recuperação econômica, o que apenas ocorreu nos anos 1940, em razão das inversões de capitais públicos estadunidenses voltados para a agricultura de exportação.
- (D) sentiu pouco as decorrências da Crise de 1929 porque a indústria ganhou importante impulso, nos anos 1920, com investimentos estatais voltados para a indústria de base.
- (E) experimentou um desenvolvimento econômico forte desde os anos 1920, baseado em exportação de café e algodão, e foi pouco afetado pelos anos de depressão econômica.

15. As informações contidas no mapa representam o papel estruturador do modo de organização do território determinado pelas redes e cada vez menos centrado em malhas administrativas e políticas.



(THÉRY; MELLO, 2018, p. 16)

A partir da interpretação dos elementos do mapa e de seus conhecimentos sobre o território brasileiro, é correto dizer que a rede representada no mapa refere-se à

- (A) capacidade estimada do modelo dutoviário para o tráfego de carga.
  - (B) malha aeroviária centrada somente em São Paulo.
  - (C) malha hidrográfica com diferentes profundidades de navegação.
  - (D) capacidade de tráfego de veículos por dia.
  - (E) capacidade de carga via sistema intermodal (trem e caminhão).
16. Ao considerar a macrocompartimentação do relevo brasileiro, não se pode negligenciar sua natureza morfo-genética. A compartimentação atual tem fortes ligações genéticas com o soerguimento da plataforma sul-americana e com processos erosivos muito marcantes nas bordas das bacias sedimentares em concomitância com o soerguimento da plataforma sul-americana.
- (Jurandyr Luciano Sanches Ross. *Geografia do Brasil*, 2001, p. 52. Adaptado)
- O relevo brasileiro apresenta três tipos de unidades geomorfológicas, que refletem sua gênese, que são:
- (A) planaltos, processos erosivos e terrenos cristalinos.
  - (B) montanhas, vales e planície costeira.
  - (C) planaltos, plataforma continental e terrenos sedimentares.
  - (D) intrusões, coberturas residuais e planícies.
  - (E) planaltos, depressões e planícies.

17. Observe os conceitos:

- I. estabelece(m)-se sobre áreas urbanizadas, causando elevação de temperatura e desconforto térmico;
- II. responsável(is) pelo agravamento da poluição atmosférica em virtude do papel de bloqueio que exerce(m);
- III. leva(m) ao colapso a rede de escoamento, produzindo extravasamento e danos em áreas extensas.

(José Bueno Conti e Sueli Ângelo Furlan. *Geocologia: o clima, os solos e a biota*. IN: ROSS, J. L. S. *Geografia do Brasil*, 2001, p. 86-87. Adaptado)

Os conceitos apresentados nos itens I, II e III representam sequencialmente:

- (A) inversão térmica, calmarias e enchentes urbanas.
- (B) ilhas de calor, inversão térmica e enchentes urbanas.
- (C) radiação ultravioleta, camada de ozônio e enchentes urbanas.
- (D) ilhas de calor, camada de ozônio e poluição do ar.
- (E) inversão térmica, radiação de onda longa e poluição do ar.

18. Observe o mapa.

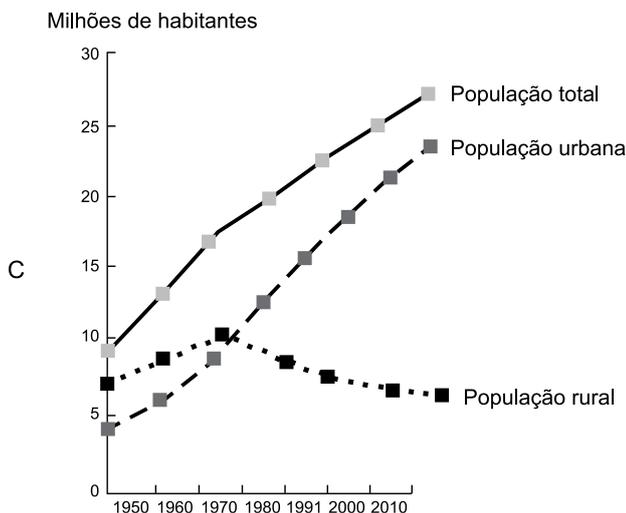
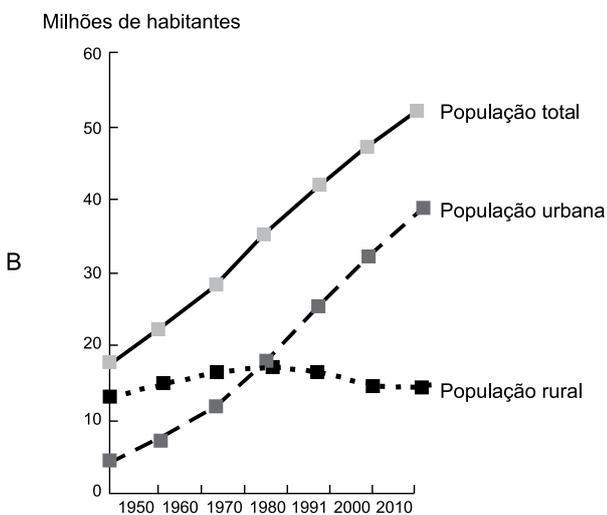
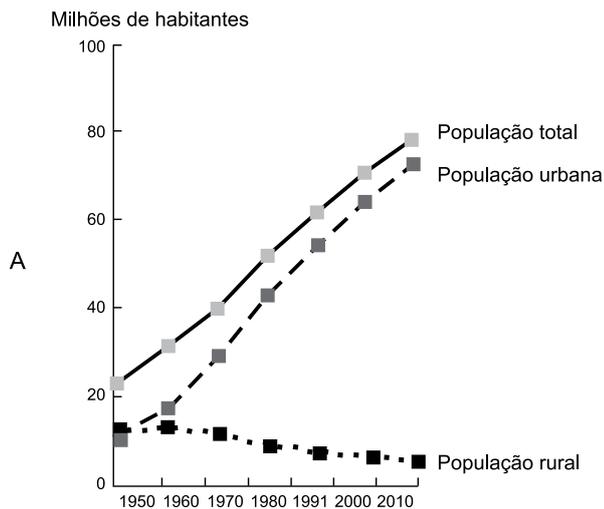


(Taioli, Fábio. Recursos energéticos. In: TEIXEIRA, W. et. al. (org.). *Decifrando a Terra*, 2000, p. 474)

A área indicada em branco no mapa representa um importante recurso mineral explorado no Brasil nos depósitos da Bacia do Paraná. Trata-se das reservas de

- (A) petróleo.
- (B) urânio.
- (C) potássio.
- (D) gás natural.
- (E) carvão mineral.

19. Observe os gráficos da população total, urbana e rural (em milhões de habitantes) do Brasil entre os anos de 1950 e 2010.

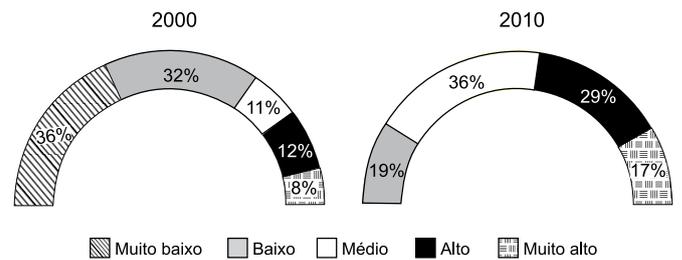


Fonte: THÉRY, H.; MELLO, N. A. Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do território, 2018, p.123.

Baseando-se nos totais absolutos representados no eixo das ordenadas e na evolução temporal da população rural e urbana, é correto apontar que os gráficos A, B e C representam, respectivamente, as regiões brasileiras:

- (A) Sudeste, Nordeste e Sul.
- (B) Norte, Centro-Oeste e Sul.
- (C) Sudeste, Norte e Centro-Oeste.
- (D) Sul, Nordeste e Norte.
- (E) Nordeste, Sul e Sudeste.

20. Observe os gráficos que representam a distribuição das Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs) segundo as faixas do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre o período de 2000 e 2010 para a Região Metropolitana de Natal, Rio Grande do Norte.



Fonte: PNUD, Ipea e FIP, 2014.

(Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras, 2014, p. 68)

A análise do gráfico e a comparação entre o período de 2000 a 2010 permitem afirmar que

- (A) do ponto de vista do IDHM, é possível dizer que houve uma piora na qualidade de vida da população entre os dois anos considerados na análise.
- (B) ocorreu um acréscimo de concentração das UDHs nas faixas de menor IDHM em especial na categoria 'muito baixo' e 'baixo'.
- (C) no período estudado, há uma concentração das UDHs nas faixas mais elevadas do IDHM, com uma redução das UDHs que trazem os índices mais baixos.
- (D) a categoria de IDHM 'muito alto' indica que a faixa etária da população apresenta aumento da expectativa de vida, assim como redução do nível de escolaridade da população.
- (E) os resultados comparativos entre os dois períodos não permitem obter conclusões significativas acerca da distribuição das UDHs e tampouco sobre o IDHM.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. Nos termos da Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a institucionalização do regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios é possibilitada

- (A) por um Plano Integrado de Educação.
- (B) pelo Sistema de Integração Nacional.
- (C) pelo Plano de Educação Integrada.
- (D) por um Sistema Nacional de Educação.
- (E) pela Integração Nacional da Educação.

22. Leia o excerto a seguir.

“Não adianta uma residência combater o mosquito da dengue se o vizinho não colabora. A poluição de um córrego vai afetar toda a população que vive rio abaixo.” (DOWBOR, 2007, p. 79)

Assinale a alternativa que traz uma afirmação correta de acordo com a perspectiva do autor em relação à educação.

- (A) A educação, embora tenha alcance limitado, pode contribuir para que se evolua de uma visão de iniciativas colaborativas no território para uma visão dicotômica, na qual de um lado se situe a iniciativa individual e de outro a grande organização, estatal ou privada.
- (B) Embora cada localidade seja diferenciada, segundo o seu grau de desenvolvimento, por meio da educação é possível desenvolver uma solução unificada para os problemas e deficiências dessas regiões.
- (C) A educação deve estar comprometida com um currículo geral e apropriado aos diferentes contextos, não tendo a função específica de auxiliar as pessoas que convivem num território a conhecerem os problemas comuns, as alternativas, os potenciais.
- (D) Por meio da educação, afasta-se a ideia de que só as pessoas que vivem na localidade, que a conhecem efetivamente, é que sabem realmente quais são as necessidades mais prementes, os principais recursos subutilizados, e assim por diante.
- (E) A educação não pode se limitar a constituir para cada aluno um tipo de estoque básico de conhecimentos, devendo a escola ser uma articuladora entre as necessidades do desenvolvimento local e os conhecimentos correspondentes.

23. No documento *Conselho Escolar e a relação entre a escola e o desenvolvimento com igualdade social*, menciona-se que ao subdesenvolvimento econômico na América Latina correspondeu um “subdesenvolvimento sócio-político”, gerando sociedades marcadas pelas desigualdades, nas quais cidadania quase sempre é sinônimo de poder econômico. De acordo com o texto, nessas sociedades – incluído o Brasil –, a educação escolar

- (A) instrumentalizou os indivíduos para uma participação mais efetiva tanto no nível sócio-político quanto no nível produtivo.
- (B) atingiu rapidamente a universalização da educação básica, inclusive como um produto das lutas sociais por maior igualdade de oportunidades.
- (C) se implantou com um caráter altamente seletivo, transformando-se em importante instrumento de legitimação das desigualdades existentes.
- (D) certamente garantiu a disseminação de princípios e valores relativos ao exercício da cidadania, ainda que a universalização da educação básica não tenha significado para todos o mesmo patamar de ascensão social.
- (E) forneceu a base de conhecimentos necessária a todos os indivíduos, o que influenciou a estruturação de uma sociedade menos desigual.

24. Nos termos do art. 206 da Constituição Federal, o ensino será ministrado, dentre outros, com base no princípio da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o

- (A) pensamento, a arte e a tradição.
- (B) conhecimento científico e o popular.
- (C) conhecimento científico e a religião.
- (D) pensamento, a arte e o saber.
- (E) pensamento e o conhecimento popular.

25. Ao tratar da moralidade e da ética no bojo dos temas transversais do cotidiano escolar, Telma Vinha afirma que é muito comum uma visão reducionista da teoria de Piaget, quando as escolas acham que a criança pode escolher qual a sanção será dada a outra criança. À luz do pensamento de Piaget, assinale a alternativa correta.

- (A) As crianças pequenas são egocêntricas e incapazes de coordenar pontos de vista diferentes, de se colocar no lugar do outro.
- (B) A escola deve organizar-se com base em uma moral autônoma, qual seja, a criança segue as regras a partir da autoridade de um adulto, em um processo de respeito unilateral.
- (C) Se a criança fez algo errado, é justo reparar o erro sofrendo uma sanção, para ser perdoada e aceita no grupo, restabelecendo o elo que foi rompido.
- (D) O senso de justiça infantil é construído a partir de regras rígidas capazes de generalizar as situações vividas no ambiente escolar.
- (E) O processo educacional deve levar à construção de uma moral heterônoma baseada no respeito mútuo, em que a criança governa a si mesma e considera o outro por vontade própria.

26. Com base no art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente, assinale a alternativa que apresenta um aspecto compreendido no princípio do direito à liberdade.
- (A) Participar da vida política, em qualquer caso.
  - (B) Buscar refúgio, auxílio e orientação.
  - (C) Manifestar opinião e expressão, ainda que anônimas.
  - (D) Ir, vir e estar, sem ressalvas, nos logradouros públicos e espaços comunitários.
  - (E) Praticar crença e culto religioso, ressalvadas as restrições legais.
27. No texto *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*, as autoras destacam que a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) ganha força a partir da constatação de que a realidade escolar é dinâmica e depende de todos. Na perspectiva das autoras, as intenções da escola reunidas no PPP conferem-lhe o caráter
- (A) político, porque ele representa a escolha de prioridades de cidadania em função das demandas sociais.
  - (B) pedagógico, pois é a equipe gestora quem elabora a seção específica sobre as metas da escola, bem como a concepção pedagógica.
  - (C) pedagógico, porque garante o cumprimento do currículo e dos objetivos educacionais estabelecidos a cada ano escolar.
  - (D) político, pois se trata de um documento transitório que deve atender às concepções educacionais específicas do governo vigente.
  - (E) político, por ele poder ser compreendido como um documento paralelo à rotina escolar, com a finalidade de cumprir um dever legal.
28. De acordo com Ilma Veiga, o currículo refere-se
- (A) ao processo de simplificação do conhecimento científico.
  - (B) aos recursos didáticos utilizados em sala de aula.
  - (C) à organização do conhecimento escolar.
  - (D) a um cabedal de instrumentos neutros.
  - (E) à metodologia de ensino do professor.
29. Ao abordar o tema da avaliação, Jussara Hoffmann (s/d, p. 56) escreve:
- “A avaliação, enquanto \_\_\_\_\_, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno – uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.”
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) observação, passo a passo, de resultados individuais
  - (B) exercício para verificar se o aluno aprendeu
  - (C) prática de observação e registro de dados empíricos
  - (D) relação dialógica
  - (E) ato de acompanhamento integral das tarefas escolares
30. Para José Manuel Moran, há três campos importantes de atividades virtuais:
- (A) explicação, consulta e avaliação.
  - (B) interação, acesso e busca.
  - (C) disponibilidade, acessibilidade e conectividade.
  - (D) intercâmbio, investigação e metodologia.
  - (E) pesquisa, comunicação e produção.

Leia o texto, para responder às questões de números 31 a 33.

*Cidade sem rio*

O Rio Amazonas é o maior do mundo,  
mas o Rio do Tanque é o menor.  
(Desliza na fazenda de meu irmão.)  
O Rio Doce banha terras amargas  
de maleita, ferro e melancolia.  
O Córrego da Penha, esse, coitado,  
mal fazia um poço raso  
onde a gente, fugindo, se banhava.  
Talvez porque me faltasse água corrente,  
hoje a tenho represada nos olhos  
e neste vago verso fluvial.

(Carlos Drummond de Andrade, *Viola de Bolso*)

31. É correto afirmar que, no poema, o eu lírico resgata impressões sobre a realidade que conhece, expressando-a
- (A) da perspectiva de sua sensibilidade, o que lhe permite construir uma representação metafórica da água-rio como poema.
  - (B) a partir de seu restrito conhecimento de mundo, o que o obriga a evitar o sentimentalismo.
  - (C) com evidente saudosismo e melancolia, o que lhe permite confessar experiências que ele prefere esquecer.
  - (D) segundo um ponto de vista polêmico, centrado nos sentimentos contraditórios que experimenta diante dos rios.
  - (E) com a expressa sensação de ressentimento, que ele identifica nas diversas representações dos rios de sua infância.
32. Um recurso que se identifica na construção do poema é a
- (A) crítica a informações implícitas.
  - (B) relação contrastiva na composição de imagens.
  - (C) reiteração de juízos acerca do fazer poético.
  - (D) explicitação de informações subentendidas.
  - (E) exposição de recursos poéticos desusados.

33. A alternativa em que a palavra “mal” está empregada com o sentido que tem na passagem – O Córrego da Penha, esse, coitado, / mal fazia um poço raso – é:

- (A) Não fazia mal se ele devia dinheiro – o pai ia lá e pagava tudo.
- (B) Segundo o delegado, esse é um depoimento que impressiona mal.
- (C) O sujeito, mal entrado na idade adulta, tinha praticado dois delitos.
- (D) Dizem que não há mal que sempre dure...
- (E) Devia ser responsabilizado, se tanto mal fazia às pessoas...

Leia o texto, para responder às questões de números 34 a 42.

**Por que** apenas metade da população brasileira é leitora? **Por que** o percentual de leitores vai “despencando” a partir dos 11 anos de idade? De acordo com a 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e Ibope Inteligência, houve uma queda de 4,6 milhões de leitores no Brasil no período de 2015 a 2019. Será mesmo que as redes sociais, a falta de tempo e o não gostar são fatores principais para essa triste verdade?

Acredito que o ensino da leitura, embora muito falado e muito estudado, não tem efetivamente avançado. A participação social efetiva das pessoas pressupõe o domínio e a compreensão da linguagem escrita. Sendo assim, se a escola é o espaço do educar, é de sua responsabilidade não apenas ensinar a ler, como mais precisamente, formar cidadãos leitores.

Para ensinar a ler não basta ensinar a decodificar, é preciso ensinar a dialogar entre textos, contextos e autores. Não basta também, apenas a escolha dos bons textos literários, é preciso muito mais do que isso. De acordo com a pesquisa já citada, a grande problemática para o declínio leitor está na mediação da leitura.

É preciso entender que o ato da leitura é espaço dialógico entre o mediador, o texto e o aluno, e é no momento da leitura que os encontros e os desencontros das posições frente ao lido acontecem. Porém, para que os encontros e desencontros aconteçam torna-se necessário um planejamento da mediação. Tornam-se necessárias horas de estudo do que será levado para a turma, do encantamento do mediador com o texto, da antecipação das possíveis dificuldades, do planejamento das “pontes” que serão construídas. Enfim, exige um trabalho árduo e contínuo. Exige um sujeito leitor.

Não se faz mediação de leitura ou não se forma cidadãos leitores com pessoas não leitoras. Aquele que faz mediação, aquele que forma leitores antes de tudo deve ser um sujeito leitor. Dificilmente alguém se torna um leitor de profundidade se não houver uma boa referência.

Para aqueles que escolheram a formação de cidadãos (professores, no caso) é preciso abastecer-se. Precisamos ler, se não somos, necessitamos nos formar leitores. Aqueles que não escolheram o caminho da docência, experimentaríamos a leveza e o prazer que a leitura proporciona.

Assisti, dias atrás, a um programa para professores, nele o escritor Rafael Gallo dava uma dica para aqueles que ainda não eram leitores. Disse ele que era preciso ler muito, ler mais, ler de tudo; e se, ainda assim, não gostasse, continuasse à procura. **Porque** buscar é imperativo.

(Vanessa Marques de Almeida Passarim. Formação de leitores. *Diário da Região*, 06.06.2021. Adaptado)

34. A estratégia empregada pela autora no primeiro parágrafo, fazendo referência a uma pesquisa de três instituições, tem o condão de
- (A) despertar uma reflexão sobre a situação atual da leitura no país, sugerindo que o leitor deve propor medidas para reverter esse quadro negativo.
  - (B) expor ideias próprias, capazes de levar os institutos de pesquisa citados a interpretar os dados coletados e não analisados.
  - (C) desenvolver com autonomia argumentos acerca do problema da leitura no país, questionando dados meramente numéricos.
  - (D) chamar a atenção das autoridades para o problema da queda no percentual de leitores, levando-as a ter consciência desse quadro.
  - (E) ancorar suas ideias, estabelecendo com o leitor um contrato implícito de confiança, a partir dos dados estatísticos que cita.
35. Tratando do agrupamento de gêneros textuais, Schneuwly *et al.* (*Gêneros orais e escritos na escola*), apresentam um quadro contendo os aspectos tipológicos. De acordo com esse quadro, o texto “Formação de leitores” caracteriza-se pela
- (A) regulação mútua de comportamentos; texto de instrução.
  - (B) representação, no discurso, de experiências vividas; testemunho.
  - (C) imitação de ações por meio da criação de enredo; narrativa de evento.
  - (D) presença de argumentação acerca de questões de interesse social; texto de opinião.
  - (E) sustentação de ideias para tomada de decisão; notícia.
36. Observe os operadores argumentativos destacados nos contextos seguintes:
- I. Acredito que o ensino da leitura, **embora** muito falado e muito estudado, não tem efetivamente avançado.
  - II. ... ler de tudo; e se, **ainda assim**, não gostasse, continuasse à procura.
  - III. ... é no momento da leitura que os encontros e os desencontros das posições frente ao lido acontecem. **Porém**, para que os encontros e desencontros aconteçam torna-se necessário um planejamento da mediação.
- Segundo Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e compreender – os sentidos do texto*), esses operadores argumentativos são característicos da
- (A) contradição, mecanismo típico das orações condicionais, em (I), e das orações conclusivas, em (II) e (III).
  - (B) oposição, mecanismo típico das orações concessivas, como em (I), e das orações alternativas, em (II) e (III).
  - (C) disjunção, mecanismo típico das orações adversativas, em (I), (II) e (III).
  - (D) contrajunção, mecanismo típico das orações concessivas, em (I) e (II), e das orações adversativas, em (III).
  - (E) contraste, mecanismo típico das orações comparativas, em (I) e (II), e das orações adversativas, em (III).
37. Para responder a esta questão, considere as expressões destacadas nas passagens inicial e final do texto e no trecho a seguir.
- Sinceramente não se sabe **por que** tão poucos leem. E seria possível afirmar que o declínio do percentual de leitores ocorre **porque** as mídias visuais são mais atrativas? É difícil encontrar a razão **por que** apenas metade da população lê.
- À vista das expressões do texto e do trecho, é correto afirmar, como regra abrangente para justificar as ocorrências:
- (A) “Por que” e “porque” são equivalentes de sentido quando empregados em frases declarativas; “por que” equivalendo a “pelo(a) qual” não se emprega em frases interrogativas.
  - (B) “Por que” equivale a “por qual motivo” ou a “pelo(a) qual”; “porque” equivale ao conectivo “pois”. Todas essas expressões podem ocorrer em frases interrogativas ou declarativas.
  - (C) “Por que” equivale a “por qual motivo” e é empregado na formulação de frases interrogativas; “porque” equivale a “pelo(a) qual” e se emprega relacionando frases declarativas.
  - (D) Tanto “por que” quanto “porque” têm emprego em frases declarativas; em frases interrogativas o emprego padrão é de “porque” equivalendo a “por qual motivo”.
  - (E) “Porque” relaciona enunciados associando-os pela noção de causa e efeito, caso em que pode ser substituído pelo pronome relativo “pelo(a) qual”.

38. Tratando das expressões nominais referenciais, Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e Escrever – estratégias de produção textual*) afirmam que tais expressões desempenham funções cognitivo-discursivas de grande relevância na construção textual do sentido, podendo reativar informações para o leitor, bem como apresentar-lhe uma nova informação.

A expressão do primeiro parágrafo do texto compatível com essa descrição é:

- (A) essa triste verdade
- (B) a falta de tempo
- (C) “Retratos da Leitura no Brasil”
- (D) metade da população brasileira
- (E) queda de 4,6 milhões de leitores

39. Observando-se a concordância nas expressões destacadas na passagem – Não **se faz** mediação de leitura ou não **se forma** cidadãos leitores com pessoas não leitoras. –, deduz-se, corretamente, que

- (A) há desvio da norma-padrão apenas na segunda expressão, pois a construção de voz passiva sintética exige flexão do verbo em concordância com seu sujeito, no caso, no plural.
- (B) inexistente desvio da norma-padrão na primeira expressão, pois se trata de sujeito indeterminado; há desvio da norma-padrão na segunda expressão, pois o sujeito ativo está no plural.
- (C) há desvio da norma-padrão apenas na segunda expressão, pois o verbo é reflexivo, o que indica que o sujeito plural é o mesmo que pratica e recebe a ação verbal.
- (D) inexistente desvio da norma-padrão em ambas as expressões, construções com o pronome reflexivo “se”, caso em que os verbos concordam com seus sujeitos.
- (E) inexistente desvio da norma-padrão em ambas as expressões, por estarem os verbos precedidos do pronome “se”, índice de indeterminação do sujeito.

40. Observe o emprego das vírgulas nas seguintes passagens:

- I. ... é de sua responsabilidade não apenas ensinar a ler, como mais precisamente, formar cidadãos leitores.
- II. Não basta também, apenas a escolha dos bons textos literários...
- III. Aqueles que não escolheram o caminho da docência, experimentariam a leveza e o prazer que a leitura proporciona.

Essas passagens expõem aspectos de pontuação que o professor pode discutir com os alunos, apontando o padrão normativo. Assim, será adequado afirmar que,

- (A) em (I), a oração comparativa está adequadamente posta entre vírgulas; em (II) e (III), não haveria necessidade de empregar vírgula nos contextos.
- (B) em (I) e (II), as expressões adverbiais “mais precisamente” e “apenas” deveriam ser isoladas por vírgulas; em (III), a oração adjetiva deveria vir entre vírgulas, pois é restritiva.
- (C) em (I), a oração aditiva está adequadamente posta entre vírgulas; em (II) e (III), a vírgula é inadequada visto que a extensão dos enunciados não justifica a pausa.
- (D) em (I) e (II), são dispensáveis as vírgulas isolando as expressões adverbiais “mais precisamente” e “apenas”; em (III), a oração é adjetiva explicativa, o que justifica a vírgula tal como está empregada.
- (E) em (I) e (II), as expressões adverbiais “mais precisamente” e “também” deveriam ser precedidas e seguidas de vírgula; em (III), a vírgula é admissível pela extensão do enunciado com oração adjetiva restritiva.

41. Tendo por referência as expressões do texto – Itaú ... dialógico ... possíveis ... atrás –, assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas, respectivamente, segundo as mesmas regras dessas.

- (A) saúde... forçá-lo-á ... assíduo ... ás
- (B) única ... fenômeno ... horrível ... vingá-lo
- (C) reúna ... devêssemos ... mistério ... comprá-la
- (D) úvea ... estrogênio ... estáveis ... ímãs
- (E) Setúbal ... Sêneca ... hífen ... já

42. Na passagem – É preciso (I) entender (II) que o ato da leitura é espaço dialógico entre o mediador, o texto e o aluno ... – é correto afirmar acerca das orações (I) e (II):

- (A) é subordinada, exercendo, em relação à oração que a precede, a função de complemento nominal; (II) é coordenada sindética em relação a (I).
- (B) ambas são coordenadas, sendo que (I) é assindética e (II) é sindética; ambas se associam pela noção de adição.
- (C) ambas são subordinadas, sendo que (I) e (II) exercem função de objeto direto em relação às orações que as precedem imediatamente.
- (D) ambas são subordinadas, sendo que (I) exerce função de sujeito, e (II), função de objeto direto de (I).
- (E) ambas são coordenadas assindéticas, relacionando-se uma à outra pela noção de contiguidade.



(André Dahmer. Disponível em [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br). Acesso em 15.06.2021. Adaptado)

43. O efeito de sentido da tira está centrado fundamentalmente

- (A) na informação implícita na fala da personagem à esquerda na tira, segundo a qual o argumento da outra não é pertinente.
- (B) na explicitação da orientação revelada na fala da personagem à direita na tira, a qual corrobora o argumento generalizante da outra.
- (C) na explicitação da atitude condescendente da personagem à direita na tira, que desobriga a outra de contestar seu ponto de vista.
- (D) na informação explícita na fala das duas personagens, segundo a qual contra a realidade não há argumento sustentável.
- (E) na informação implícita na fala da personagem à direita na tira, a qual induz a outra a expressar um contrassenso.

44. Uma das formas de deixar implícito o sujeito de um enunciado está presente no texto da tira. Trata-se do emprego do verbo flexionado na terceira pessoa do plural, construção equivalente à que emprega

- (A) o pronome “se” apassivador com verbo intransitivo flexionado na terceira pessoa do plural.
- (B) verbo auxiliar (ser / estar) mais verbo principal, com sujeito paciente da ação verbal.
- (C) o pronome “se” como índice de indeterminação, com verbo intransitivo flexionado na terceira pessoa do singular.
- (D) verbo transitivo no modo indicativo acompanhado do pronome “se” expletivo.
- (E) o pronome “se” junto a verbos pronominais flexionados na terceira pessoa do singular ou no plural.

Trágico vem do grego *tragos*, que quer dizer bode, um animal para o sacrifício. Trágico também remete ao panteão grego dos deuses e moiras, estas, as velhas quase cegas que tecem o tecido do destino dos mortais e dos deuses. De nós, mortais, esse destino diz que, ao final, pouco importam nossas virtudes ou vícios, pois seremos todos sacrificados: fracassaremos na vida porque morreremos, e o universo nos é indiferente. Somos o único animal que carrega o cadáver nas costas a vida inteira, isto é, que tem consciência da morte. Segundo o antropólogo Ernest Becker, em seu maravilhoso livro *Negação da morte*, tivemos que sobreviver à violência de dois meios ambientes: o externo, como todo animal, e o interno, nossa consciência prévia da inviabilidade da vida.

Quando a filosofia abandona o universo religioso grego trágico (embora muitos filósofos nunca o façam plenamente), esse destino violento e cego assume a forma da crença num Acaso cego como fundo da realidade, ou seja, não há qualquer providência divina que faça, ao final, qualquer sentido. Vagamos por um mundo indiferente, combatendo um combate inglório, sem reconhecimento cósmico. No mundo contemporâneo, por exemplo, a teoria darwinista abraçará essa visão sombria do destino de tudo que respira sobre a Terra.

Essa imagem de que tudo no fundo é acaso aparece, por exemplo, em autores como Maquiavel, em seu clássico *O príncipe*. Como todo autor de sua época, ele chama o Acaso cego de “Fortuna”. O outro conceito que ele trabalha é o de “Virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, que significa virtude, força).

Quais são as características de “um príncipe virtuoso”? Ele observa o comportamento das pessoas e percebe que a maioria sempre é previsível, medrosa, interesseira e volúvel. A marca da vida é a precariedade, e isso horroriza as almas fracas. O medo é frequente, e o amor, raro. A traição, uma banalidade; a fidelidade, um milagre. Ele sabe que deve amar sua esposa (ou marido, se for uma “princesa”), mas confiar apenas em seu cavalo. E que deve antes ser temido do que amado, porque o amor cobra constantes provas e tem vida curta, enquanto o medo pede pouco alimento e tem vida longa. Acima de tudo, o virtuoso é um solitário porque é obrigado a viver num mundo devastado por uma consciência mais radical e mais violenta do que os outros mortais. Nesse universo é que ele tomará suas decisões. Não pode sonhar com um mundo que não existe, nem contar com pessoas que vivem de ilusões.

Ainda que vivamos em épocas dadas a papos furados como “humanismo em gestão empresarial”, é nesse mesmo universo que são tomadas as decisões de quem tem por destino ser responsável por muita gente e muitos lucros. Do “príncipe” atual, longamente exposto às fraquezas humanas, é exigida a dor da lucidez, do silêncio e da solidão. A crueldade do mundo é parte de seu café da manhã, e a efemeridade do sucesso é seu pesadelo cotidiano.

(Luiz Felipe Pondé, *O trágico cotidiano*. Disponível em: <https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br>. Acesso em 28.06.2021. Adaptado)

45. É correto afirmar que o texto
- (A) sugere que a verdadeira tragédia humana é crer num acaso que possa salvar o ser de um destino trágico inevitável.
  - (B) afirma a possibilidade de cada um ser um príncipe virtuoso, desde que reconheça o caráter interesseiro das pessoas que o cercam.
  - (C) defende a tese de que o homem precisa estar ciente da finitude, se quiser tornar-se um ser virtuoso e afortunado.
  - (D) traz a constatação de que a finitude não é prerrogativa humana, sendo impossível enfrentar a certeza da morte sem estar preparado para tal.
  - (E) expressa uma visão pessimista acerca da vida, por abordar a consciência do homem acerca da inexorabilidade da morte e de sua sujeição ao imprevisível.
46. Tendo em vista a abordagem do destino humano das perspectivas da tragédia e do acaso, é correto afirmar que o chamado “príncipe virtuoso” contemporâneo
- (A) está obrigado a conviver com a crueldade e estar sempre cômico de que o êxito é transitório.
  - (B) reconhece as fraquezas da maioria, mas se entrega ao amor incondicionalmente, pelo bem da humanidade.
  - (C) consegue conciliar sofrimento e isolamento, buscando afastar-se das contradições que assolam o mundo.
  - (D) considera que o “humanismo em gestão empresarial” está superado pela responsabilidade dos que precisam produzir riqueza.
  - (E) tem consciência radical do que o cerca, razão pela qual busca acerrar-se de quem compartilha de suas ideias.
47. Assinale a alternativa que dá sequência ao trecho a seguir, preservando a correlação verbal e a lógica da sequência.
- De nós, mortais, esse destino
- (A) dirá que efetivamente pouco importariam nossas virtudes ou vícios, pois éramos todos sacrificados: fracássemos na vida porque morremos, e o universo nos será indiferente.
  - (B) dizia que certamente pouco importem nossas virtudes ou vícios, pois éramos todos sacrificados: fracassamos na vida porque morreremos, e o universo nos será indiferente.
  - (C) diria que talvez pouco importassem nossas virtudes ou vícios, pois seríamos todos sacrificados: fracassaríamos na vida porque morreríamos, e o universo nos seria indiferente.
  - (D) dissera que provavelmente pouco importem nossas virtudes ou vícios, porque fomos todos sacrificados: fracássemos na vida porque morríamos, e o universo nos fosse indiferente.
  - (E) disse que seguramente pouco importassem nossas virtudes ou vícios, pois seríamos todos sacrificados: fracassaremos na vida porque morremos, e o universo nos era indiferente.
48. Na passagem – O outro conceito que ele trabalha é o de “Virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, que significa virtude, força). – o comentário entre parênteses constitui uma das formas de interação por meio da linguagem, que Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e compreender* – os sentidos do texto) caracterizam como conhecimento
- (A) metacomunicativo.
  - (B) superestrutural.
  - (C) ilocucional.
  - (D) comunicacional.
  - (E) interpessoal.
49. De acordo com Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e escrever* – estratégias de produção textual), as expressões “isto é” e “ou seja” (1º e 2º parágrafos) são elementos de progressão
- (A) sequencial: a repetição.
  - (B) referencial: a sinonímia.
  - (C) referencial: a hiperonímia.
  - (D) sequencial: o parafraseamento.
  - (E) sequencial: o paralelismo.
50. Assinale a alternativa em que o emprego da vírgula e do ponto e vírgula segue o mesmo princípio observado na passagem – O medo é frequente, e o amor, raro. A traição, uma banalidade; a fidelidade, um milagre.
- (A) Foram acusados de fraude, mais de uma vez. Até agora, nenhum deles se manifestou; a rigor, seu silêncio é covardia.
  - (B) A vida é passageira e a morte, certa. Afora isso, não há verdade; assim, é aceitar e pronto.
  - (C) A verdade incomoda, e a mentira fere. No entanto, esta ainda é preferível; aquela, descartável.
  - (D) Saíam às ruas e se divertiam, felizes. Se chovia, escondiam-se debaixo das marquises; quando estia-va, caminhavam.
  - (E) Um era infeliz, e o outro, taciturno. O motivo, mistério; o casamento, um fracasso total.

51. Observando-se a estrutura morfossintática do período, a expressão destacada na passagem – Será **mesmo** que as redes sociais, a falta de tempo e o não gostar são fatores principais para essa triste verdade? – tem equivalente em:
- (A) Ele vai ser generoso comigo como foi consigo **mesmo**?
- (B) Seu sucesso vai mesmo assombrar a todos.
- (C) Então ele falou com você usando o **mesmo** tom de deboche usado comigo?
- (D) Hoje **mesmo** teremos os resultados da auditoria.
- (E) Está sozinho; **mesmo** os que se diziam amigos se afastaram dele.
52. Assinale a alternativa em que a oração destacada tem com a precedente a mesma relação sintática de subordinação que tem a destacada na passagem – De nós, mortais, esse destino diz **que, ao final, pouco importam nossas virtudes ou vícios**.
- (A) Somos o único animal **que carrega o cadáver nas costas a vida inteira...**
- (B) Trágico vem do grego *tragos*, **que quer dizer bode, um animal para o sacrifício**.
- (C) ... não há qualquer providência divina **que faça, ao final, qualquer sentido**.
- (D) Ele observa o comportamento das pessoas e percebe **que a maioria sempre é previsível, medrosa, interesseira e volúvel...**
- (E) Essa imagem de **que tudo no fundo é acaso** aparece, por exemplo, em autores como Maquiavel...
53. Assinale a alternativa que contém afirmação correta acerca da passagem – Quando a filosofia abandona o universo religioso grego trágico (embora muitos filósofos nunca o façam plenamente), esse destino violento e cego assume a forma da crença num Acaso cego como fundo da realidade.
- (A) Na expressão “abandona” existe o pressuposto de que o universo religioso trágico não foi contemplado pela filosofia.
- (B) A expressão “Acaso” faz referência, por catáfora, à expressão “destino violento e cego”.
- (C) A expressão “nunca o façam” é um elemento de referência textual, um anafórico.
- (D) O pronome “esse” faz referência anafórica ao sentido da expressão “Acaso cego”.
- (E) A oração entre parênteses sugere a informação implícita de que já houve filósofos que não abandonaram intencionalmente a filosofia.
54. Tendo em vista os termos destacados nas passagens – (I) E que deve antes ser temido do que amado, porque o amor cobra constantes provas e tem vida curta, **enquanto** o medo pede pouco alimento e tem vida longa. (II) Não pode sonhar com um mundo que não existe, **nem** contar com pessoas que vivem de ilusões. – assinale a afirmação correta.
- (A) Em (I), o termo relaciona as ideias da passagem pela noção de contraposição; em (II), o termo introduz afirmação que contradiz a anterior.
- (B) Em (I), o termo relaciona as ideias da passagem pela noção de tempo simultâneo; em (II), o termo introduz ideia que completa a anterior.
- (C) Em (I) e (II), os termos relacionam as respectivas passagens introduzindo nelas a noção de contradição.
- (D) Em (I), o termo relaciona as ideias da passagem pela noção de tempo posterior; em (II), o termo introduz ideia que nega a anterior.
- (E) Em (I), o termo relaciona as ideias da passagem pela noção de contraste; em (II), o termo introduz ideia que se acrescenta à anterior.
55. Assinale a alternativa redigida de acordo com a norma-padrão de concordância e de colocação de pronomes átonos.
- (A) É constatado, muito frequentemente, uma visão sombria acerca do destino das coisas todas, não excluindo-se a teoria darwinista que considera-as efêmeras e nos põem alertas.
- (B) Príncipes virtuosos dedicam-se a observar comportamentos da pessoa que os cercam, avaliando-lhes previsibilidade e interesse, vendo se comportam-se com medo.
- (C) Dado as circunstâncias em que vive, o virtuoso nunca permite-se sonhar com um mundo inexistente; a rigor, pessoas que se alimenta de ilusão não o ajuda em nada.
- (D) Houve em todos os tempos pessoas que temeram o príncipe, consideraram-no temível em razão de suas virtudes, as quais se expressam também na solidão de que se vê cercado.
- (E) Se obrigam os virtuosos a viver solitariamente, graças ao privilégio que tem de identificar um mundo devastado por uma consciência mais radical, a qual pressiona-o.

56. A alternativa que reescreve a passagem – O outro conceito que ele trabalha é o de “Virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, que significa virtude, força). – empregando corretamente os elementos de referência e sequenciamento textual é:

- (A) O outro conceito com o qual ele trabalha é o de “virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, cujo significado é virtude, força).
- (B) O outro conceito qual ele trabalha é o de “Virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, que o significado dele é virtude, força).
- (C) O outro conceito cujo ele trabalha é o de “Virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, o qual significa virtude, força).
- (D) O outro conceito do qual trabalha é o de “Virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, o qual tem o significado de virtude, força).
- (E) O outro conceito o qual ele trabalha é o de “Virtú” (tradução do termo grego “Aretê”, cujo tem o significado de virtude, força).

57. Para responder à questão, leia a passagem seguinte.

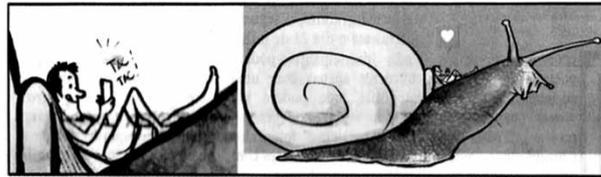
Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. Mas é claro que os gêneros têm uma identidade, e eles são entidades poderosas que, na produção textual, nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres nem aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas [...].

(Marcuschi, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Adaptado)

À vista das considerações do autor, assinale a alternativa que associa corretamente o fragmento ao gênero e suas características.

- (A) Muito além de ensinar português, matemática, ciências e geografia, colégios da cidade têm oferecido disciplinas e projetos com o objetivo de que as crianças e adolescentes aprendam também a decidir realizar e pôr em execução, ou seja, a empreender. Notícia jornalística – gênero escrito, linguagem distensa, sem padrão sociocomunicativo explícito.
- (B) Solicitamos de V.Exa. indicar os médicos dessa Secretaria que deverão participar da Campanha de Prevenção do Câncer, a ser realizada no próximo mês, no âmbito das Delegacias Regionais de Ensino. Ofício – gênero escrito, linguagem formal, estrutura definida.
- (C) Faz o seguinte: você me manda print do produto e calcula aí o preço, para mim mandar pro cliente, ok? Tem interesse no mais em conta, sabe como é. Carta comercial por email – gênero oral, linguagem informal, estrutura fixa.
- (D) Cumprindo determinação superior, comunico que o servidor XXXX foi desligado desta Divisão e posto à disposição da DS. Atenciosamente. Telefonema – gênero oral, linguagem formal, sem estrutura predefinida.
- (E) Para compensar possíveis irregularidades no piso, seu refrigerador possui, na parte inferior dianteira, pés niveladores que permitem que o apoio no chão seja perfeito. Manual de instrução – gênero escrito, linguagem técnica, temática indefinida.

58. Leia a tira e responda à questão.



(Lézio Júnior, *Diário da Região*, 03.07.2021)

Observando-se a cena exposta na tira, conclui-se, corretamente, que se trata de um texto do tipo

- (A) descritivo, expressando implícita e criticamente a ideia de que se dedicar ao aparelho celular é se deixar levar pela indolência.
- (B) narrativo, relatando explicitamente e com neutralidade fato do cotidiano de jovens que cultuam a indolência.
- (C) narrativo, relatando implícita e acriticamente ocorrência comum relacionada a uma tecnologia contemporânea danosa.
- (D) dissertativo, comentando implícita e acriticamente tema controverso nos dias atuais, que é a alienação.
- (E) descritivo, expressando explícita e criticamente a ideia de que se comunicar pelo aparelho celular não leva a lugar nenhum.

59. Assinale a alternativa redigida segundo a norma-padrão de ortografia, conjugação verbal e emprego do sinal indicativo de crase.

- (A) É possível que alguém sabe da idoneidade do candidato que tem a pretensão de chegar à diretor da empresa?
- (B) Dissidentes de longa data, assessores do diretor discutiam, até que este interveio pedindo tranquilidade àqueles que pareciam digladiar-se.
- (C) No intuito de entreter-se, os rapazes pixavam muros, sem se importar com o prejuízo que possam causar à todos os proprietários.
- (D) Viemos comunicar à Vossa Senhoria que a paralização das atividades do setor X deu-se em razão de pane nos computadores.
- (E) Todos os interessados que virem em busca de orientação serão atendidos, sem excessão nem privilégios, até às 20h.

60. Assinale a alternativa que dá sequência ao enunciado a seguir, conjugando os verbos de acordo com a norma-padrão.

O produto poderá ser utilizado...

- (A) a menos que não convém ao cliente.
- (B) se não conter impurezas.
- (C) se terceiro não intervier na negociação.
- (D) quando os compradores virem pagar.
- (E) exceto se a empresa se abster de pagar.





